

JORNAL

DA

CTB



www.ctb.org.br

SINDICALISMO DA CTB E SELEÇÃO CANARINHO SÓ TRAZEM ALEGRIA AOS BRASILEIROS

Durante os meses de junho e julho, a seleção brasileira entrará em campo para defender as cores de nossa nação, que tem no seu povo o retrato vivo da paixão pelo futebol. A CTB, como entidade classista, democrática e independente, há dois anos já está em campo para lutar contra a exploração do capitalismo sobre a classe trabalhadora.

Assim como a seleção, que cumpre um papel importante de, a cada jogo, recuperar o orgulho de ser brasileiro e o melhor do mundo na arte da bola, a CTB mostra a força, garra e o espírito de luta de uma instituição comprometida com a luta classista, que tem como foco principal, trazer vitórias e alegrias para a população brasileira.

Sua luta por uma política de desenvolvimento para a nação, focada num projeto democrático de universalização de políticas públicas, reforma agrária, valorização dos salários, ampliação dos empregos e dos direitos trabalhistas, fez com que a CTB ganhasse, neste curto espaço de tempo, tornando-se referência para o movimento sindical e popular como uma entidade atuante e de extrema importância para a construção da atual conjuntura política nacional.

Este sucesso se dá, principalmente, por conta da CTB defender a unicidade sindical. Desta forma, quem sai ganhando é o trabalhador e a trabalhadora, pois fortalece a organização sindical que luta em prol de temas como: a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, fim do fator previdenciário, igualdade de direitos entre homens e mulheres, aprovação da convenção 158 e desenvolvimento com valorização do emprego e do salário mínimo.



Neste mês de Copa do Mundo torça e vibre pela seleção canarinho. Contudo, quando o pleito terminar, não saia de campo e junte-se a esta luta classista. Fortaleça o movimento sindical, filiando-

se ao seu sindicato para buscar, juntamente com a CTB, a valorização da classe trabalhadora e, consequentemente, um crescimento sustentável, justo e igualitário para o Brasil.

UMA PÁGINA DA HISTÓRIA: CONCLAT CONSAGRA A UNIDADE DAS CENTRAIS

Mesmo sob o frio intenso e a garoa fina, cerca de 30 mil trabalhadores e trabalhadoras comparecem ao estádio do Pacaembu para presenciar um dos dias mais importantes da história do sindicalismo brasileiro: a concretização da 2ª Conclat – Conferência Nacional da Classe Trabalhadora. Homens, mulheres e crianças, oriundos dos quatro cantos do país, assistiram atentos ao acontecimento que ficará marcado nas mentes e corações brasileiros.

A iniciativa, resgatada pela CTB, em seu Congresso de Fundação (dezembro de 2007) ao longo dos últimos anos foi incorporada pelas centrais sindicais Força Sindical, Nova Central, CGTB e CUT que demonstraram para a sociedade brasileira a capacidade de articulação do movimento sindical brasileiro.

PROTAGONISMO DA CLASSE TRABALHADORA

Na opinião de Wagner Gomes, presidente da CTB, a concretização da Conclat reflete a unidade crescente do sindicalismo brasileiro. “A CTB sempre apostou na proposta de levar às outras centrais esse projeto, que só pôde se tornar realidade graças a um longo processo de unidade, que traduziu o



Edurdo Anastro

novo momento vivido pelo sindicalismo no Brasil”, declarou.

Para ele, depois da segunda edição da Conclat, o Brasil verá surgir um novo movimento sindical. “É uma vitória da unidade, independentemente de

quem teve a iniciativa desta Conferência. Daqui para frente, a classe trabalhadora terá um papel mais elevado, e certamente influirá cada vez mais nas decisões políticas do país”, afirmou Wagner Gomes.

CAMPO E CIDADE UNIDOS

Durante a conferência, foi apresentada e aprovada por unanimidade a Agenda da Classe Trabalhadora, com vistas a um projeto nacional de desenvolvimento com soberania e valorização do trabalho.



Márcia Carvalho

CONCLAT: História feita pela classe trabalhadora

Passados alguns dias depois da realização da Conclat, já é possível fazer um balanço de sua importância para o cenário político brasileiro e para o futuro do movimento sindical. A unidade sem dúvida foi a palavra de ordem, resultado do esforço conjunto das cinco centrais que mobilizaram as 30 mil pessoas que foram ao Pacaembu.

O protagonismo da classe trabalhadora só se tornará possível a partir de iniciativas como a do 1º de junho. Superamos diferenças e mostramos para toda a sociedade nossa capacidade

de mobilização e articulação. Também definimos qual será nossa Agenda para o próximo governo. Nosso sucesso até agora é prova que a unidade é o caminho correto.

Fica aqui, portanto, meu agradecimento pela participação de cada trabalhador e trabalhadora no processo da Conclat. Falo em nome de toda a direção nacional da CTB, na certeza de que poderemos contar com nossa militância classista em todas as lutas que tivermos pela frente.

Wagner Gomes – presidente nacional da CTB

Um projeto de desenvolvimento que coloque no centro da discussão a garantia de empregos e direitos para as mulheres, negros e unificação da luta dos trabalhadores do campo e da cidade.

Presente no evento, Alberto Broch, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), representou milhões de assalariados e agricultores familiares. Para ele, a Conclat significou a unificação da luta entre os trabalhadores do campo e da cidade. "Essa Conclat concretiza a aliança entre trabalhadores urbanos e rurais. Nossa unidade pode quebrar a espinha dorsal do latifúndio para que a gente possa ter a efetiva reforma agrária e um programa alternativo de desenvolvimento rural, solidário e sustentável", salientou Broch que ressaltou o amadurecimento político do movimento sindical brasileiro.

Agora, o documento será entregue a todos os candidatos à Presidência da República e servirá como base para as próximas campanhas de luta da classe trabalhadora no país. Entre as propostas estão redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais; legislação para inibir as demissões em massa, nos moldes da convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT); assento para trabalhadores e empresários no Conselho Monetário Nacional, políticas de fortalecimento da agricultura familiar, entre outras (confira os eixos principais no box ao lado).

Para os dirigentes, o conteúdo das propostas



indicou que a imensa maioria do sindicalismo nacional se posiciona contra o retrocesso neoliberal e em defesa da continuidade e aprofundamento das mudanças progressistas inauguradas com o governo do presidente Lula.

A Agenda da Classe Trabalhadora contemplou seis eixos considerados estratégicos pelas cinco centrais. Confira:

1. Crescimento com Distribuição de Renda e Fortalecimento do Mercado Interno;
2. Valorização do Trabalho Decente com Igualdade e Inclusão Social;
3. Estado como Promotor do Desenvolvimento Socioeconômico e Ambiental;
4. Democracia com Efetiva Participação Popular;
5. Soberania e Integração Internacional;
6. Direitos Sindicais e Negociação Coletiva.

suas divergências e garantiram diversas conquistas para os trabalhadores e ajudaram a fazer o enfrentamento dos impactos da crise que assolou o mundo, e ameaçava recair sobre o ombro da classe trabalhadora.

Para a CTB, quem ganha com essa unidade é a classe trabalhadora, conscientes de que unidos so-



mos fortes. Demos um exemplo de unidade, convencidos que a partir deste gesto o Brasil começa a mudar.

"É com grande alegria e entusiasmo que vemos essa concretização, inclusive pelas outras centrais sindicais fazerem parte disso. Porque sem as outras centrais nós não conseguiríamos fazer isso. Foi uma vitória para o movimento sindical, e mais do que isso, uma vitória para a classe trabalhadora. Fizemos história e devemos ter consciência de que o destino do Brasil depende de nós. Os rumos políticos da nação agora dependerão da participação da classe trabalhadora nas batalhas em curso e, em especial, nas eleições de outubro, nas quais devemos nos empenhar de corpo e alma para eleger candidatos identificados e comprometidos com nossa agenda", afirmou João Batista Lemos, secretário adjunto de Relações Internacionais da CTB.

Hoje, a CTB, que traz em seu bojo o ideal classista e de unidade, comemora essa vitória. Uma vitória para a classe trabalhadora, afinal essa é uma unidade real construída ao longo do tempo, que propõe uma pauta para o país, a agenda da classe trabalhadora.

A vitória da unidade da classe trabalhadora!

Para se informar sobre a luta da classe trabalhadora contra a exploração capitalista acesse o portal da luta de classes
www.ctb.org.br





Lúcia Stumpf e Márcia Machado na mesa da Assembleia

MOVIMENTOS SOCIAIS SE REÚNEM EM ASSEMBLEIA NACIONAL E APROVAM PROJETO BRASIL

Militantes de várias organizações e movimentos sociais brasileiros compareceram, no dia 31 de maio, em São Paulo, para a realização da Assembleia Nacional dos Movimentos Sociais, organizada pela Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS).

O evento, que reuniu cerca de 3 mil militantes, cumpriu o papel de aprovar o Projeto Nacional e Popular dos Movimentos Sociais. O documento, formulado após 20 plenárias estaduais da CMS busca a construção de uma política pública de crescimento para o país, voltada aos interesses da população.

A coordenação da mesa principal ficou por conta de Lúcia Stumpf, dirigente da União Brasileira de Mulheres (UBM) e Antonio Carlos Spis, membro da direção executiva da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

A CTB foi representada por sua vice-presidente, Márcia Machado, que ressaltou a im-

portância da aprovação do projeto escrito por tantas mãos, fundamental para a construção de um Brasil ideal para os brasileiros e, lembrou também, que a esperança depositada nesse projeto de país, não pode se perder em razão dos percalços do caminho. "Este Projeto é uma plataforma de reivindicações que busca construir um programa de desenvolvimento justo e igualitário para o país".

O Projeto Brasil foi aprovado durante a Assembleia da CMS. Este documento é fruto do que o povo quer para o desenvolvimento de um país voltado para o bem-estar dos brasileiros.

Durante o evento, duas campanhas foram lançadas e acolhidas pelos movimentos sociais. A primeira, simbolicamente, deu um cartão vermelho para o trabalho infantil e a outra campanha busca a retirada das bases militares estrangeiras na América Latina e caribe.

Lúcia Stumpf sugeriu a criação de comitês populares de campanha, que seriam organizações nas quais o povo se reúna para aumentar sua participação em atuações baseadas no Projeto Brasil.

Para que a Assembleia Nacional da CMS tivesse maior representatividade do movimento sindical, comunitário, estudantil, dos trabalhadores rurais sem terra, pastorais sociais, entidades populares ligadas à defesa do meio ambiente, da mulher, do negro, LGBT, ou seja, todos os setores que foram historicamente excluídos e que sempre foram afastados do poder e da produção de riquezas, a CTB convocou toda a sua base nas 27 sessões estaduais.

O sucesso deste evento ficou evidente com a mobilização e adesão dos movimentos sociais e entidades originariamente populares que participaram deste momento histórico para a luta em defesa dos direitos da população.



CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Av. Liberdade, 113, 4º andar, Liberdade, CEP 01503-000, São Paulo-SP. Tel. (11) 3106.0700. www.ctb.org.br. Endereço eletrônico: imprensa@portalctb.org.br. Presidente: Wagner Gomes. Secretário de Imprensa e Comunicação: Eduardo Navarro. Equipe: Cinthia Ribas, Fábio Ramalho, Fernando Damasceno e Laldert Castello Branco. Fotos: Arquivo CTB. Diagramação: Sandra Luiz Alves.